

## IMPACTO PSICOSSOCIAL DO TRANSPLANTE DE FACE PARA O RECEPTOR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lorrane de Oliveira Braga Rangel<sup>1</sup>, Railson Cipriano Regis<sup>2</sup>, Pedro Teixeira Guará<sup>3</sup>, Carolina Almeida Suassuna<sup>4</sup>, Gabriela Batista Tafuri<sup>5</sup>, Patrick Domingues de Oliveira<sup>6</sup>.

**RESUMO: INTRODUÇÃO:** O primeiro enxerto facial bem-sucedido ocorreu no ano de 2005 desde de então progressos são vistos na área com objetivo de promover uma melhora da qualidade de vida do paciente decorrente ao impacto psicossocial conseguido com o procedimento. Nesse contexto, o objetivo deste estudo bibliográfico consiste em analisar os impactos que o transplante social provoca na vida dos receptores. **METODOLOGIA:** Esse estudo é uma revisão bibliográfica que busca compreender o impacto psicossocial do transplante facial. Utilizando bases de dados como *PubMed* e *Scielo*, foram selecionados artigos que abordam os efeitos do transplante facial na qualidade de vida do paciente. Após a análise dos estudos, foram encontrados 11 artigos relevantes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com base nos trabalhos é de extrema importância que se tenha uma avaliação psicológica dos pacientes uma vez que o procedimento afeta significativamente sua percepção de si mesmos e sua intenção social. O acompanhamento pré e pós-operatório é essencial devido aos desafios psicológicos e mudanças no estilo de vida que podem ocorrer. Após a realização do transplante é possível perceber uma melhora na reintegração social, nos aspectos psicológicos e na qualidade de vida do paciente, além disso, foi possível perceber melhorias na saúde física, como habilidades de deglutição, respiração, comunicação verbal e sensibilidade facial. **CONCLUSÃO:** conclui-se que o transplante facial tem impacto psicossocial importante na vida dos pacientes. A avaliação cuidadosa e o acompanhamento contínuo são essenciais. Além disso, informar sobre os riscos e ter uma abordagem mais abrangente é crucial. Entretanto, são necessários estudos para entender o impacto a longo prazo.

**Palavras-chave:** Transplante da face, Bem-Estar Psicológico, Qualidade de Vida.

**Área Temática:** Medicina

265

**ABSTRACT: INTRODUCTION:** The first successful facial transplant occurred in 2005, and since then, progress has been made in the field to improve the quality of life of patients through the achieved psychosocial impact of the procedure. In this context, the objective of this literature review is to analyze the impacts that facial transplantation has on the lives of recipients. **METHODOLOGY:** This study is a literature review that seeks to understand the psychosocial impact of facial transplantation. Using databases such as *PubMed* and *Scielo*, articles addressing the effects of facial transplantation on patients' quality of life were selected. After analyzing the studies, 11 relevant articles were found. **RESULTS AND DISCUSSION:** Based on the works, it is of utmost importance to have a psychological evaluation of patients since the procedure significantly affects their perception of themselves and their social interaction. Pre and post-operative follow-up is essential due to the psychological challenges and lifestyle changes that may occur. After the transplant, an improvement in social reintegration, psychological aspects, and quality of life of patients can be observed. Furthermore, improvements in physical health, such as swallowing, breathing, verbal communication, and facial sensitivity, have been identified. **CONCLUSION:** It can be concluded that facial transplantation has a significant psychosocial impact on patients' lives. Careful evaluation and continuous follow-up are essential. Additionally, informing patients about the risks and adopting a more comprehensive approach are crucial. However, further studies are needed to understand the long-term impact.

**Keywords:** Facial transplant, Psychological Well-Being, Quality of Life.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás.

<sup>2</sup> Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás.

<sup>3</sup> Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás.

<sup>4</sup> Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Brasília, Distrito Federal.

<sup>5</sup> Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás.

<sup>6</sup> Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás.

## INTRODUÇÃO

O primeiro enxerto facial realizado em humanos bem-sucedido ocorreu em 2005, na França, significando uma nova possibilidade no tratamento de pacientes vítimas de trauma facial extenso. Desde então, progressos na área são significativos, os quais buscam o aperfeiçoamento cirúrgico e cuidados ao receptor. Assim, a incorporação do transplante de face na prática médica tem como objetivo aprimorar a qualidade de vida, restaurando as funções fisiológicas e promovendo a reintegração psicossocial do paciente.

No entanto, existem ainda grandes embates sobre o tema, principalmente no que tange aos riscos intrínsecos do procedimento e aos decorrentes da imunossupressão, além das questões éticas envolvidas, como a adesão e maturidade psicológica do receptor. Nesse contexto, é importante considerar que tal operação apresenta potencial capacidade de interferir negativamente no bem-estar psíquico do paciente, haja vista que pode afetar sua identidade, status emocional e suas relações sociais.

Nesse sentido, o presente artigo busca explorar o impacto psicossocial do transplante de face no receptor, através de uma revisão abrangente da literatura disponível até o momento atual. Os artigos analisados englobam uma variedade de áreas, incluindo avanço das técnicas cirúrgicas, saúde mental, adaptação psicológica, qualidade de vida, reintegração social e apoio psicossocial. Ao fornecer uma visão geral sobre o assunto, espera-se contribuir para uma<sup>266</sup> compreensão mais profunda dos desafios e necessidades dos receptores de transplante de face, a fim de corroborar uma abordagem pré e pós-operatória mais abrangente e efetiva nos cuidados pré e pós-transplante.

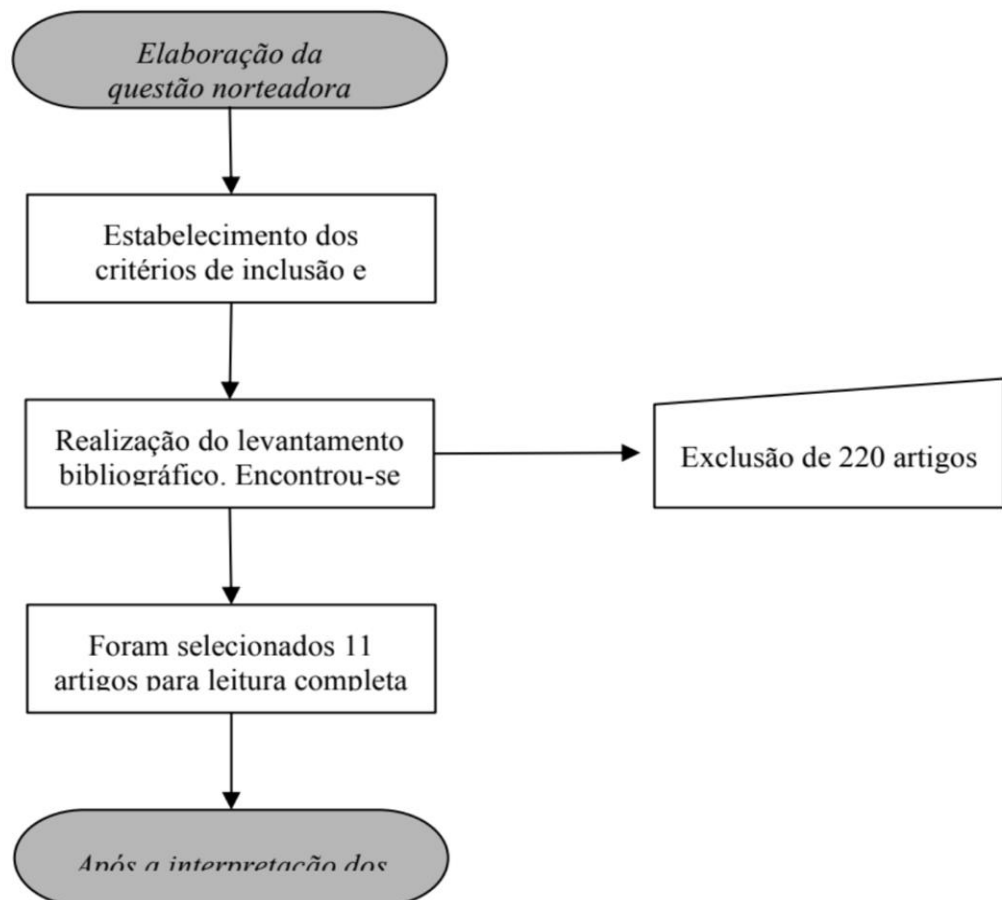
## METODOLOGIA

Este artigo de revisão literária foi elaborado a partir de uma série de estudos publicados acerca da evolução de técnicas de transplante facial, bem como o seu impacto na qualidade de vida dos receptores. Nesse ínterim, tem-se como objetivo analisar de que forma houve a mudança das técnicas cirúrgicas com o passar do tempo, além de tentar compreender o processo de adaptação dos pacientes e conseqüentemente avaliar de que forma esse procedimento mudou sua vida.

Para a realização do trabalho, foi feita uma revisão literária sobre o tema. Foram analisados, sistematicamente, revisões sistemáticas e estudos clínicos, em banco de dados confiáveis como *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online - MEDLINE (PubMed)* e *Brasil Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*. Para isso, utilizaram-se os seguintes descritores, disponíveis no Descritores de Ciências da Saúde (DeCS): “Facial

transplant”, assim como variações dessas palavras chaves na língua portuguesa. Posteriormente, foi realizada a seleção dos artigos. Para isso, os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos 13 (treze) anos (a partir de 2010), contendo a que abordassem a respeito dos avanços das técnicas cirúrgicas do transplante facial bem como a mudança de qualidade de vida dos pacientes. Os artigos poderiam ser publicados em qualquer idioma, contudo, os selecionados foram todos nas línguas inglesa e portuguesa. Foram excluídos os artigos que apresentaram metodologias fracas ou pouco claras, não versavam adequadamente sobre o tema ou não foram revisados por pares. Desse modo, foram encontrados 228 artigos na plataforma PubMed, dos quais foram selecionados 20 pelo resumo e título e fazendo a utilização de 10, de acordo com os critérios estabelecidos. Na base SCIELO obtive-se 3 resultados, dos quais foram incluídos 1. Portanto, construiu-se esta revisão com base na leitura completa dos 11 artigos selecionados, comparando os resultados obtidos entre eles.

Figura 1: Fluxograma metodológico



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 11 artigos, dos quais 10 estavam publicados na base PUBMED e 1 na SCIELO. Os estudos incluídos nesta revisão reconheceram suas próprias limitações, fornecendo uma clara definição dos critérios de elegibilidade utilizados, permitindo assim a identificação de possíveis vieses. A análise abrangeu relatos de casos, estudos de coorte, revisões sistemáticas e revisões literárias.

Percebe-se que cada vez mais o transplante facial vem ganhando espaço dentro das práticas intervencionistas, sendo um procedimento indicado para um grupo seletivo de indivíduos que se enquadram nos critérios de elegibilidade. Além disso, a literatura mostra que é importante uma análise ampliada do paciente, avaliando sua rede social e de apoio, aliado ao seu estado psicológico, haja vista que trata-se de um procedimento que mudará de forma significativa a forma que a pessoa é percebida pelo mundo e sua percepção por si própria (PADULA, S. L. et al, 2022). Nesse sentido, nota-se a essencialidade do paciente estar equilibrado psicologicamente, sendo, assim, imprescindível um intenso acompanhamento pré e pós-operatório por profissionais qualificados, por um período que pode levar meses ou anos (POMAHAC, B. et al, 2012).

No que tange ao transplante facial, o aspecto estético do paciente não deve ser negligenciado, porque para a realização da maioria das funções sociais ainda é requisitado uma <sup>268</sup>aparência mínima, fazendo com que o paciente possa ter sua vida social seriamente prejudicada (PADULA, S. L. et al, 2022). A restauração dos déficits estéticos pode ser tão complexa quanto o retorno das funções do órgão (como a fala, ingestão e respiração), existindo inúmeros fatores que impactam nesse resultado, entre eles: “o mecanismo e a extensão do trauma original, o tipo de lesão, a violação das chamadas “unidades faciais estéticas”, a idade do paciente, o sexo, as expectativas e o tempo que passou entre o acidente e o transplante facial” (SIEMINOW, M., 2017).

A literatura mostra que a maioria dos receptores de transplantes faciais demonstram satisfação após o transplante, ficando felizes com os novos rostos (KHALIFIAN, S. et al). Entretanto, estudos, como o de Coffman et al (2010), têm observado que alguns receptores de transplantes faciais experimentam mudanças significativas em seu estilo de vida, incluindo o desenvolvimento de comportamentos abusivos relacionados ao consumo de álcool e drogas, alterações comportamentais, dificuldades de integração social e, em última instância, problemas relacionados à depressão e até mesmo suicídio, destacando a relevância de um acompanhamento duradouro.

Pesquisas têm revelado um progresso psicológico positivo, sendo observada uma melhora

significativa na reintegração social, nos aspectos psicológicos e na qualidade de vida de muitos indivíduos. A avaliação desse progresso tem sido realizada por meio de uma variedade de instrumentos, como o questionário de saúde do paciente-9, escala de depressão, Short Form-12, Short Form-36 e a escala de avaliação da qualidade de vida da OMS (COFFMAN, K. L, 2015).

Segundo Theodorakopoulos et al. (2017), é ressaltado que os pacientes submetidos ao transplante facial necessitam de um período de adaptação, uma vez que podem surgir dificuldades relacionadas à autoidentidade nesse processo. Para facilitar essa fase, é destacada a importância de os pacientes terem plena consciência da mudança em sua aparência. Para isso, tecnologias avançadas de imagens tridimensionais têm contribuído ao possibilitar uma visualização prévia da imagem futura do receptor, mesmo que imperfeita, o que reduz a ansiedade e proporciona um maior entendimento aos pacientes (Roche et al., 2015). Além das preocupações relacionadas à imagem, estudos enfatizam que os receptores também podem experimentar ansiedade constante devido ao medo da rejeição do enxerto. Essa questão destaca ainda mais a importância de um acompanhamento contínuo com uma equipe multidisciplinar (Rumsey, 2014).

Os autores também relatam que, muitas vezes, os pacientes enxergam a cirurgia como uma resolução para todos os seus problemas, resultando em expectativas irrealistas que poderão culminar com maiores decepções, ressaltando ainda mais a importância do esclarecimento correto acerca dos resultados esperados, embora estes não possam ser totalmente preditos (THEODORAKOPOULOS, E., et al, 2017). Os pacientes sempre devem ser instruídos sobre os riscos potenciais do transplante, como rejeição, infecção, recuperação, riscos cirúrgicos, riscos de câncer, entre outros (COFFMAN, K. L, 2010).

Por último, é relevante ressaltar que pesquisas também indicam os ganhos para a saúde física do indivíduo, evidenciando aprimoramento nas habilidades de deglutição, respiração, comunicação verbal, olfato e sensibilidade facial. Além disso, é importante salientar que esses estudos evidenciam ainda outros aspectos positivos relacionados à condição física do paciente. (CARDENAS, J. M., 2020). No entanto, é crucial ressaltar que os questionamentos éticos envolvendo o transplante facial ainda carecem de esclarecimentos abrangentes, considerando o significativo impacto gerado pela cirurgia, que demanda o uso constante de medicamentos e cria uma dependência das instituições médicas. (GIATSIDIS, G. et al, 2017).

## CONCLUSÃO

Diante do exposto, observa-se que o transplante facial está ganhando cada vez mais espaço como uma intervenção médica, que não é apenas de cunho estético, mas também tem um impacto significativo na vida social e psicológica. A avaliação cuidadosa do estado psicológico e

do suporte social do paciente é essencial antes e após a cirurgia. Além disso, é importante destacar que a restauração dos aspectos estéticos é complexa e influenciada por vários fatores, como o mecanismo e a extensão do trauma, a idade do paciente e aderência ao tratamento.

Embora a maioria dos receptores de transplantes faciais demonstre satisfação com os resultados, é importante reconhecer que algumas pessoas podem enfrentar desafios emocionais e comportamentais, incluindo mudanças no estilo de vida, dificuldades de integração social e problemas relacionados à saúde mental. Portanto, um acompanhamento contínuo e uma abordagem multidisciplinar são necessários para garantir o bem-estar físico e psicológico a longo prazo dos pacientes. Além disso, destaca-se que é crucial informá-los sobre os riscos potenciais do transplante facial, como rejeição, infecção e complicações cirúrgicas, a fim de estabelecer expectativas realistas e fornecer um consentimento informado adequado.

Portanto, nota-se que o transplante facial é uma intervenção complexa que oferece benefícios significativos, mas também apresenta desafios emocionais, sociais e éticos. Um acompanhamento abrangente, que inclua aspectos psicológicos, sociais e físicos, é essencial para garantir resultados positivos e uma melhor qualidade de vida para os pacientes submetidos a essa cirurgia. Destaca-se ainda a necessidade de que mais estudos sejam feitos, com coortes maiores e com um tempo de seguimento mais prolongado, a fim de analisar de forma mais profunda o impacto a longo prazo desse procedimento na vida dos pacientes.

270

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COFFMAN KL, GORDON C, SIEMIONOW M. **Resultados psicológicos com transplante facial: visão geral e relato de caso.** Curr Opin Transplante de Órgãos, 2010.

COFFMAN, K. L. **Psychiatric evaluation of the face transplant candidate.** Current Opinion in Organ Transplantation, v. 20, n. 2, p. 222–228, abr. 2015.

DEVAUCHELLE, B. et al. **First human face allograft: early report.** The Lancet, v. 368, n. 9531, p. 203–209, jul. 2006.

GIATSIDIS G, SINHA I, POMAHAC B. **Reflexões sobre uma década de transplante facial.** Ana Cirurg, 2017.

KHALIFIAN S, BRAZIO PS, MOHAN R, et al. **Transplante facial: os primeiros 9 anos.** Lanceta. 2014; 384:2153–63.

LA PADULA, S. et al. **Face Transplant: Indications, Outcomes, and Ethical Issues—Where Do We Stand?.** Journal of Clinical Medicine, v. 11, n. 19, p. 5750, 28 set. 2022.

MÉNDEZ CÁRDENAS, J. G. et al. **Transplante facial generalidades.** Revista Médicas UIS, v. 33, n. 3, 18 dez. 2020.

MORALES, M. I. et al. **Manejo clínico pré-operatório de pacientes candidatos ao transplante facial.** Revista Brasileira de Cirurgia Plástica (RBCP) – Brazilian Journal of Plastic Surgery, v. 38, n. 1, 2023.

RUMSEY, N. **A psicologia da desfiguração facial: Implicações para o transplante facial total** . *Curr Otorhinolaryngol Rep* 2014; p 210–216.

ROCHE, N.A.; VERMEERSCH, H.F.; STILLAERT FB, et al. **Reconstrução facial complexa por alotransplante composto vascularizado: o primeiro caso belga** . *J Plast Reconstr Aesthet Surg* 2015;

SIEMIONOW, M. **The decade of face transplant outcomes.** *Journal of Materials Science: Materials in Medicine*, v. 28, n. 5, 16 mar. 2017.

THEODORAKOPOULOU, E. et al. **A review of the world's published face transplant cases: ethical perspectives.** *Scars, Burns & Healing*, v. 3, p. 205951311769440, 1 jan. 2017